



HISTÓRIA E MEMÓRIA LOCAL

Seminário Temático: Cidadania, Religião e Comunidade

A estruturação do território: dinâmicas de longa duração no Noroeste português

Álvaro Moreira (CMST/CITCEM)*

«Ordenamento e construção da paisagem na área meridional do Noroeste português»

O presente exercício de análise da estrutura do território da área meridional do noroeste português, do ponto de vista cronológico, terá como referência inicial a fase final da II Idade do Ferro, momento em que se documenta o apogeu civilizacional da cultura castreja, no qual se desenvolveu um processo de reestruturação do território protagonizado pela emergência de grandes povoados, vulgarmente designados como *lugares centrais*, identificados com unidades gentílicas, cujas prerrogativas de capitalidade se tornam patentes no domínio económico, militar e religioso. Como baliza cronológica define-se a Alta Idade Média, concretamente o princípio da nacionalidade, cujo processo de reestruturação do território, subsequente à reconquista militar, torna evidente um processo de longa duração alicerçado numa realidade sociológica estabelecida ao longo do devenir histórico.

Progressivamente melhor definidas e problematizadas com a investigação arqueológica mais recente, as coordenadas geográficas e os parâmetros cronológicos, técnico-económicos, sociais e culturais do mundo pré-clássico do Noroeste Peninsular, permitem uma aproximação ao estudo da organização territorial que facilita a reconstrução da

* Director do Departamento de Cultura da Câmara Municipal de Santo Tirso; Licenciado em Ciências Históricas (UP); Aptidão Científica e Pedagógica / Mestrado - "Arqueologia e História Antiga" (Faculdade de Geografia e História - USC); Doutoramento pela Faculdade de Geografia e História da Universidade de Santiago de Compostela; Membro da Fundação de Ciência e Tecnologia. Investigador do Centro de Investigação Transdisciplinar das Universidades do Minho e do Porto.

paisagem geo-histórica numa perspectiva integrada, reveladora de uma realidade complexa e multifacetada.

Contar-se-á entre os resultados mais adquiridos, associados a um vasto registo de influências que agiram como elemento dinamizador da civilização indígena, patentes num quadro de relações de longo curso, suavizando a imagem de isolamento que a partir de alusões clássicas se foi divulgando como uma área marginal, um aprofundado conhecimento sobre a organização e estruturação do território e respectivas componentes étnicas associadas.

Genericamente, poder-se-á afirmar que a ocupação da área meridional do Noroeste Peninsular nos diferentes momentos culturais resultou da conjugação de vários factores, entre os quais se destacam as actividades económicas primordiais como a agricultura, a indústria, o comércio e os serviços, cujo desenvolvimento agiu como elemento de modelação do território, permitindo que os diferentes tipos de assentamentos evoluíssem em função de relações de interdependência que estabeleceram entre si. Embora constituindo realidades únicas, dissemelhantes nos seus conceitos e finalidades, sendo todos eles diversos e complexos nas suas razões, os assentamentos integraram realidades mais amplas e diversificadas, cuja dinâmica preservou como elementos matriciais da construção da paisagem as condicionantes geográficas e a dinâmica populacional.

Paolo Marcolin (FAUP) **

«Estudo da génese e evolução do povoamento disperso no Vale do Sousa. Critério metodológico para a identificação do modelo de ocupação primordial como princípio virtuoso no redesenho da cidade alargada»

A génese do modelo de ocupação primordial e a compreensão dos processos que levaram à sua evolução no tempo revelaram-se fundamentais na definição de um modelo *judiciosamente disperso* que se propõe como resposta a questões de sustentabilidade e de desenvolvimento urbano e, acima de tudo, como alternativa estrutural aos modelos “urbanos” da dispersão e difusão que muito têm contribuído para a afirmação da *urbanização extensiva*.

** Doutorando pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP); Docente das disciplinas de Urbanologia e Economia Urbana na Escola Superior Artística do Porto (ESAP).

A abordagem para a descodificação deste modelo primordial assenta numa leitura diacrónica, mas centrada na identificação e caracterização de etapas que procuram descrever a transformação das *fisionomias* da paisagem, na compreensão das características endógenas fruto das condições histórico-geográficas, ou seja, do cruzamento dos diferentes modelos históricos de ocupação e exploração do território com as respectivas características da paisagem, em detrimento da tradicional evolução histórica focada nos momentos notáveis da civilização.